

## EFICÁCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA METRITE BASEADA NA AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS VITAIS

Soraia Rage Rezende<sup>1</sup>, Amanda Lima Rezende<sup>2</sup>, Oglênia Pereira Ramos<sup>2</sup>, Paula Mara Ribeiro Troncha<sup>2</sup>, Nayara Resende Nasciutti<sup>2</sup>, Paula Batista Alvarenga<sup>2</sup>, João Paulo Elsen Saut<sup>2</sup>

### RESUMO

A metrite puerperal aguda é caracterizada pela presença de secreção purulenta ou mucopurulenta até 14 dias pós-parto (dpp), ocorrendo com maior frequência nos primeiros 10 dpp. Pode acometer 40% do rebanho leiteiro, gerando um prejuízo econômico de até 650 milhões de dólares nos EUA. Este custo é decorrente de tratamentos, descarte do leite e aumento do período de serviço. Animais que desenvolvem metrite podem apresentar queda na produção leiteira e sinais sistêmicos como hipertermia, apatia, toxemia e morte. Objetivou-se com o presente estudo, avaliar a eficácia do diagnóstico e tratamento precoce da metrite puerperal aguda em vacas leiteiras mestiças, por meio da avaliação dos parâmetros vitais e do muco vaginal. Foram utilizadas 34 vacas, divididas em grupo controle (28) e grupo metrite (6). Os animais foram acompanhados semanalmente aos 7, 14, 21, 28 e 43 dpp, com avaliação do escore de condição corporal (ECC), exame clínico geral, aferindo temperatura retal (TR), frequências cardíaca (FC), respiratória (FR) e ruminal em 3' (Frum); exame do trato reprodutivo, através de palpação, ultrassonografia transretal (DP 2200vet - Mindray®) e avaliação da secreção uterina

com exame de mão enluvada. O grupo metrite foi tratado com duas aplicações de 20 mg/kg de oxitetraciclina com intervalo de 72h, entre 7 e 10 dpp. A análise estatística foi realizada com o programa Minitab®, sendo os dados apresentados em média aritmética, desvio padrão e os valores mínimos e máximos. Observou-se que as médias dos parâmetros avaliados aos 7 dpp para o grupo controle foram: ECC =  $2,76 \pm 0,43$  (2 - 3,75); FC =  $77,46 \pm 9,73$  bpm (52 - 102); Frum =  $4,36 \pm 0,85$  mr/3' (2 - 6); FR =  $33,35 \pm 6,65$  mpm (15 - 44) e TR =  $38,4 \pm 0,4$  °C (37,5 - 39,2). Já para o grupo metrite, esses valores foram: ECC =  $2,58 \pm 0,31$  (2 - 3); FC =  $77,67 \pm 3,78$  bpm (68 - 84); Frum =  $3 \pm 0,83$  mr/3' (3 - 6); FR =  $34,67 \pm 8,44$  mpm (20 - 52) e TR =  $38,9 \pm 0,27$  °C (38,5 - 39,3). Após o diagnóstico e tratamento dos animais do grupo metrite, não foram observadas diferenças nos parâmetros analisados até os 43 dpp e estes se mantiveram dentro dos valores de referência, de acordo com Feitosa (2014). Concluiu-se que o diagnóstico e tratamento precoce da metrite foram eficientes para evitar a severidade e manifestações sistêmicas da doença.

**Palavras-chave:** infecção uterina. Oxitetraciclina. Parição. Pós-parto

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia; Av. Pará, 1720, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; soraia.rezende@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.